



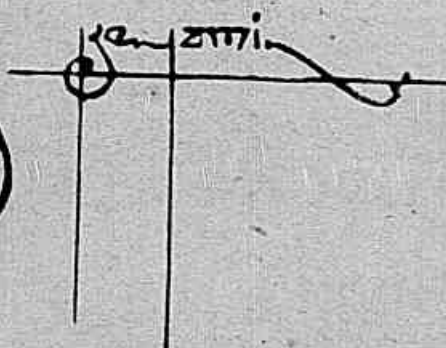
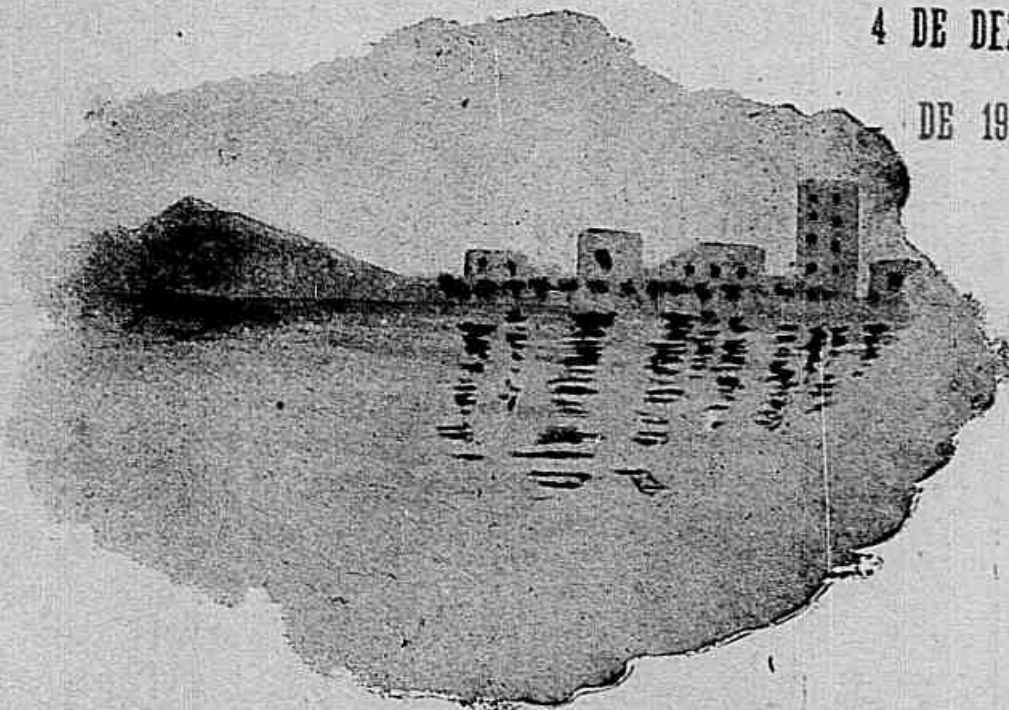
MACÁ

DIRECTOR (on) 252

ANNO V

RIO DE JANEIRO
4 DE DEZEMBRO

DE 1926



— Foi bem feito... Quem te manda?
E ficaste quasi nua...

Isso acontece a quem anda
Com dois cachorros na rua!...

25

EXPEDIENTE

"A MAÇA"

Semanario Illustrado. — Director: Conselheiro X. X.

Proprietario: Idacó F. Cunha.

Administração: Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19
(Livraria Leite Ribeiro)

Redacção: Rua do Passeio, 78 — Telephone Central 1862

Officinas: Rua Paulo de Frontin, 103 — Rio de Janeiro — Brasil

ASSIGNATURA E VENDA AVULSA

Estados:	Capital:
Anno 30\$000	Numero avulso \$500
Anno (sob registro) 50\$000	Atrazado \$600
Numero avulso \$600	Idem, sob registro mais \$600

PARA O EXTERIOR

Porte simples:	Registrado:
Anno 50\$000	Anno 60\$000
Semestre 30\$000	Semestre 35\$000

Publicação retribuida — (Anuncios) — Preço por vez

Em papel couché	Em papel assetinado
1 pagina 250\$000	1 pagina 200\$000
1/2 " 130\$000	1/2 " 110\$000
1/4 " 70\$000	1/4 " 60\$000
Capa anterior - (cores) .. 450\$000	Publicações especiaes no texto, 5\$000
Contra capa, 1a. e 2a. a 350\$000	a linha, por vez, escala corpo 7

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao seu proprietario.
Idacó F. Cunha.

FALLENCA DE UMA FIRMA IMPORTANTE

Após ter causado grandes prejuizo a
uma conhecida firma Rins, Boxiga, Prost-
tito & Cia., doença collectiva por acções do
portador, está condemnada a desaparecer
de circulação desde que seja atacada no fôro
intimo pelo admiravel curador que se chama
BLENOL e se encontra em todas as boas
pharmacias e drogarias.

Lic. pelo D. N. S. P. em 20-5-1926, sob o n. 66.



PRISÃO

DE VENTRE



ENXAQUECA,
DYSPEPSIA,
INDIGESTÃO,
E DORES DE CABEÇA
Não existe para
quem usa as

PILULAS REGULADORAS

Tomar 2 á noite

2\$500

SILVA ARAUJO



SYPHILIS !!!

ABORTOS ! CHAGAS ! INVALIDEZ !

RHEUMATISMO ! ECZEMAS !

DOENÇAS DA PELLE !

UM HORROR !!!

TENHA PENA DOS SEUS FILHOS

Grande numero de homens casados que em solteiros adquiriram doenças secretas, ficarão com ellas chronicas. Eis a razão porque milhares de senhoras soffrem sem saber a que attribuir a causa. Nestes casoso Elixir 914 dá sempre resultados.

COM O USO DO

SANGUINOL

(FORMULA ALLEMÃ)

DÁ SANGUE-CARNE-SAÚDE

ELIXIR E COMPRIMIDOS

No fim de poucos dias nota-se :

- 1º — O sangue limpo de impurezas e bem estar geral.
 - 2º — Desapparecimento de espinhas; Eczemas, erupções. Furuncullos, coceiras. Feridaa bravas. Boubas. etc.
 - 3º — Desapparecimento completo do RHEUMATISMO, dôres nos ossos e dôres de cabeça.
 - 4º — Desapparecimento das manifestações syphiliticas e de todos os incommodos de fundo syphilitico..
 - 5º — O apparelho gastro-intestinal perfeito, pois o "ELIXIR 914" não ataca o estomago e não contem iodureto.
- E' o unico Depurativo que tem attestados dos Hospitaes, de especialistas dos Olhos e da Dyspepsia Syphilitica.
- Licenciado pelo D. N. de S. P., em 21 de Fevereiro de 1916, sob o n. 26.
- NOTA : — Enviaremos GRATIS um livrinho scientifico sobre a syphilis e doenças do sangue, a toda a pessoa que o desejar.

Pedidos a GALVÃO & Cia — Caixa 2 C — S. PAULO



**AS CRIANÇAS
DE PEITO**
(UJAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTAM DE PESO E FICAM BELLAS,
ROBUSTAS E DESENVOLVIDAS.
A VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA 1.º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO
LIC. B. S. PUBLICA Nº 409 DE 14-5-26 (PART. 4095 TRAM)

Recuperai vosso Vigor Perdido

Podeis ser outra vez um homem cheio de força de vigor e de vitalidade, sem importar vossa idade nem vossa condição physica presente, se usais o SORET. Este remedio maravilhoso é o reparador mais poderoso da força da saúde conhecido na sciencia e já tem voltado a força e a saúde a milhares de homens, jovens e velhos, esgotados pelo trabalho excessivo ou pela enfermidade. O SORET contem todos esses ingredientes conhecidos da sciencia moderna que podem reparar vosso organismo, revivificando-o para dar-vos a força e o vigor para gozar plenamente a vida e seus prazeres. Pedi com insistencia o genuino.

— PETROL —

Perfuma, ondula, amacia e conserva o cabello

Deposito: Pharmacia e Drogaria Giffoni - 1.º DE MARÇO, 17

- Papae, o que é um homem embriagado?
— Eu vou te explicar, — diz o pae. E' um homem que bebeu muito.
— E como se sabe que elle bebeu muito?
— E' assim: quando se olha um objecto e se vê dois, é que se está embriagado. Estás vendo alli aquellas duas garrafas? Pois, bem: se tu visses quatro, é que tu estavas embriagado.
— Mas, papae, alli só ha uma garrafa!
— Tu estás certo disso?
— Estou, pae; mamãe quebrou a outra.
— Pois, ahí está. E' que eu estou embriagado!



Um par amoroso toma um taxi na cidade e toca-se para a Quinta da Boa Vista. O casal apeia-se, deixa o carro esperando, e desaparece entre as moitas.

De repente, o "chauffeur" ouve gemidos e suspiros:

- Ai, eu morro! — geme o cavalheiro.
— Eu morro! — suspira a dama.
O "chauffeur" arrebita o ouvido e, de fora da moita:
— Cavalheiro?... O' Cavalheiro?... Se vocês morrem...
E afflicto:
— Quem paga o "taxi"?

CAPILLOTONICO

CONTRA

PELLADA — CALVICIE
QUÊDA DO CABELLO
CASPA, etc.

Maravilhosa combinação de tinturas da nossa Flora

Licença N. 3351 de 5-3-25 de D. N. S. P. — A' venda nas drogarias, pharmacias e perfumarias.

Depositario: **PLINIO CAVALCANTI & C.** — **ALFANDEGA, 147**

A Torre Eiffel

ARTIGOS FINOS PARA
HOMENS E MENINOS

—:—

ALFAIATARIA DE 1.ª ORDEM

—:—

"MALAS ARMARIO" E TODOS OS
ARTIGOS NECESSARIOS
PARA VIAGEM

—:—

FARDAS E ENXOVAES PARA
TODOS OS COLLEGIOS

(EXECUTAM-SE COM A
MAXIMA BREVIDADE)

97, Rua do Ouvidor, 99

A INFLUENCIA DA MULHER

A influencia da mulher é a mesma por toda a parte. Em todos os paizes os costumes, e o caracter do povo dependem d'ella. Quando é depravada, a sociedade é depravada: e quando é pura e moralmente illustrada, mais pura é illustrada será a sociedade. — SMILES.

x

O ADULTERIO E O CHRISTIANISMO

Para o christão, o que é defeso ás mulhe-
lhe é defeso aos homens. As leis de Christo e
as dos Imperadores não são semelhantes; São
Paulo e Papiniano não nos ensinam a mesma
cousa. Estas tomam o freio á impucicia dos ho-
mens e só condenavam o adulterio quando pra-
ticado com uma mulher casada. Entre os chris-
tãos não é assim. Se um marido pode repudiar
sua mulher por causo do adulterio, uma mulher
pode abandonar seu marido pelo mesmo crime:

em condições agudas, a obrigação é igual. —
S. JERONYMO.

x

"TALIS VITA"...

Entre os antigos Battas, que habitavam
a ilha de Smatra, a mulher apanhada em adul-
terio era comida viva pela tribu. — BILHART.

x

A VARIEDADE

A estatistica dos divorcios e matrimonios
representados na Europa, prova que a principal
causa de dissolução do matrimonio é o gosto
pela variedade. — OETTINGEN.

x

AMAR E SER AMADO

Ser amado é uma ventura humana. O en-
contro de amor é a voluptuosidade dos anjos.
— PONGENS.

x

INCONVENIENTES DO ADULTERIO

De qualquer maneira, o adulterio é sem-
pre criminoso. Commettido com uma mulher
livre, elle lança bastardos na sociedade, e, per-
turbando a tranquillidade da familia legitima
cria um elemento irritante para a ordem publi-
blica. Com uma mulher casada, introduz bastar-
dos no lar de outrem, e o mal é por consequen-
cia o mesmo. — MORIZOT-THIBAUT.

x

A ILLUSÃO DO CASAMENTO

Ha quem tenha decepções no matrimonio
porque se espera demasiado d'elle, mas tambem
ha muitas pessoas que não trazem para a asso-
ciação matrimonial a sua parte de alegria, de
bondade, de paciencia e de bom senso. A sua
imaginação ter-lho-ha talvez juntando uma con-
dição de felicidade que não é deste mundo, e
quando vem a vida real com os seus cuidados e
os seus desgostos, despertem bruscamente como
se tivessem sonhado. — H. TAYLOR.

OLIVAN

(SABONETE)

**PARA O ASSEIO E BOA
HYGIENE DO CORPO.
AGRADAVELMENTE PERFU-
MADO E DE REAL EFFICACIA**

Cenas da Vida Militar (Realengo)

A revista medica de MECH Y CANO

— Venho, doutor, fazer uma consulta:
A doença que me punge não é canja
E dia a dia mais avulta...

Tomei um chá de cascas de laranja
Porém nada adeantou. — Quero um remedio
Pois desconfio que o que eu tenho é tédio
Ou coisa que com elle se pareça...

Sendo o mais sabio clinico da Escola
Matareis a molestia na cabeça
Como quem dá um tiro de pistola!

De manhã, tão pesada é a preguicite
Que só desperto ouvindo tocar rancho;
Depois das refeições perco o apetite...
Nas aulas, durmo qual ditoso Sancho!
Este tédio cretino e carunchengo
Que cada vez me aperta mais a vida,
E' triste... como é triste o Realengo
Em dia de sahida.

Reflectindo, responde o medico de dia:

— Não o obrigo, pois não, baixar á Enfermaria,
Eu cá nunca preguei um prego sem estôpa...
O seu caso, porém, não é la muito sôpa!
O conselho que eu dou, é um conselho paterno:
Tome umas injeccões de carnaval eterno
Que hão de afugentar p'ra sempre esta tristeza.
Depois, você é molloide! — O tédio com certeza
Resulta desta vida atroz de laranjeira
A cavar como um cão pela semana inteira!

Procure distracção... Arranje uma cabrocha
Que lhe acenda da vida esta velada tocha!
Nunca junto de si, no cinema, em Pledade,
No Meyer, em Bangu, ou mesmo na cidade,
Sentou, toda a espalhar perfume, a primavera,
Pousando em sua mão, a mão de uma megera?
— Nunca!

— Então, meu caro amigo, arranje umas co-
midas

Que façam despertar paixões adormecidas...
Procure viajar... uma viagem renova

Por completo uma vida, uma alma, um cora-
ção...

Vá visitar a Grecia, o Oriente, a Villa-Nova,
A macumba da Nhá, Cascadura, o Japão,
Estas costas emfim onde existe o ar puro....

Quer licença talvez? — Peça licença ao muro
Que não nega a ninguém. O muro é camarada!

Diz então o cadete, a alma desolada:

— Em doidas bachanaes passei a mocidade...
Percorri bromiliando os cantos da cidade
Desde o bairro mais chic ao suburbio mais vil!
Minha mourapalhesca fama de Bromil
Corre por toda parte! E entre as mulheres
bellas

Cujas boccas beijei sem ficar preso nellas,
Dona chandler jamais deixou recordação
Que fizesse pulsar meu grógue coração...
Aquella que ficou por mais tempo lembrada
Foi uma que me deu no labio uma dentada!
Mas, curada a ferida, acabou-se a paixão
Como acabam no ar as bolhas de sapão...

Eu não quero, doutor, remedios e conselhos;
Eu venho aqui pedir, implorar de joelhos,
E' um repouso, doutor... Uma observação...

Isto não posso dar. — Pediu-me o Capitão
Que não desse a ninguém. Elle está indignado
Com um vil bieffador que á Instrucção tem fal-
tado

Trahindo a boa fé do medico de dia !
O que doente estiver que baixe á Enfermaria !
Quem não quer fazer força, então que vá so-
brando
Que não falta, lá fora, um que esteja peruan-
do...

— Vejo, doutor, que sou uma gallinha morta..
Este que o Capitão quer por fóra da porta,
Que anda ahi pela Escola assim tão perseguido,
Deu no craneo da sorte um golpe de bandido
Mas o golpe falhou, quebrando-se o cacête...

Sou eu, doutor, sou eu; sou eu este cadête!

M e c h y C a n o

As colicas uterinas mesmo de gravidez, por mais violentas
que sejam cedem em 2 horas com a



E' o GRANDE REGULADOR E CALMANTE DA MULHER

Combate as COLICAS UTERINAS em 2 horas. Actua rapidamente nas inflamações do UTERO e dos OVARIOS.

A "FLUXO-SEDATINA" é de acção prompta e eficaz em todos os casos de snspensões, irregularidades REGRAS EXCESSIVAS, faltas de regras, REGRAS DOLOROSAS, corrimentos, CATHARRO DO UTERO, flores brancas e accidentes DA EDADE CRITICA.

Nos PARTOS é um poderoso auxiliar, porque facilita, diminue as dôres e EVITA AS HEMORRHAGIAS.

A "FLUXO-SEDATINA" é usada com optimos resultados nos hospitaes e maternidades, dando sempre RESULTADOS CERTOS.

Licenciado pelo D. N. de S. P. sob o n. 67. em 28-5-1915.

X

TOME

Vigogenio

O verdadeiro fortificante

Porque é um tonico alimento. Altamente concentrado.

Porque substitue com vantagem o Oleo de Fígado de Bacalhão.

As gorduras dão diarrhéa e erupção na pelle.

Porque dá sangue e cria carnes

Porque dá côres ás moças pallidas.

Porque desenvolve as creanças rachiticas e anemicas, augmentando o peso 2 kilos por cada vidro.

Só os fracos estão expostos á tuberculose.

O VIGOGENIO é o tonico do sangue, nervos, pulmões, coração e dos impotentes.

PREÇO 5\$000 — VENDE-SE EM TODA PARTE

A Saude do Homem

Approvada pela Directoria Geral de Saude Publica em 14 de Novembro de 1918 sob o Numero 709

Novo medicamento reconstituente, que actua directamente produzindo uma renovação energica, um rejuvenescimento dos nervos. O unico que cura a impotencia. E' o paraizo dos velhos porque faz reaparecer em pouco tempo, a força mais preciosa que o homem perde pelo prolongamento da idade ou por outras causas, sem causar damno á saude. — — — — —

Unico fabricante: Antonio Guilherme & Filho — Pharmaceuticos e Droguistas
BREJO — MARANHÃO

Vende-se em todas as Drogarias e boas Pharmacias

Depositarios no Rio: SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA — RUA PRIMEIRO DE MARÇO N 4

MARIDOS PRATICOS

Os Boschianans não consideram a infidelidade ao pacto matrimonial nenhuma falta digna de punição. Quando a esposa não lhes apparece em casa durante certo numero de dias, tomam logo outra. — BUCH.



O AMOR NO TABITI

No Tahiti, homens e mulheres não têm a menor idéa do pudor. Elles satisfazem os seus instinctos sexuaes mesmo em publico, sem a menor preocupação. Para elles, isso é tão licito como é para nós comer diante de estranhos. — DIXON.

TOSSE

E QUALQUER AFFECÇÃO
DOS BRONQUIOS
E DA GARGANTA
USAE O GRINDELIA DE OLIVEIRA JUNIOR

PUREZA CONVENCIONAL

No Annaman, as raparigas indigenas se prostituem contra a natureza, afim de reunir um dote para o casamento. Por esse modo, guardam ellas, ou supõem guardar, a sua virgindade para o marido. — SPENCER.



A DEVOÇÃO

A devoção é o unico recurso das mulheres "coquettes" quando chegam á velhice. Quando as mulheres não têm mais o que fazer, Deus se torna o seu passatempo. — MME. DE RIEUX.

LOTERIA FEDERAL

UNICA official.
UNICA fiscalizada pelo governo federal.
UNICA por cujos premios responde o Thesouro
UNICA extrahida á vista do publico nesta Capital.
CAPITAL: 2.000 contos COM O DEPOSITO DE 500 CONTOS no Thesouro.

PREDIO proprio, a Rua 1.ª de Março 110, com frente para a Rua Viçosa de Itab orahy, 87, Extracções dia tas & 12, e as 1 horas aos sabados.

Potins...

RTE DE "RECEBER"

A

O nome daquela vistosa creatura não era desconhecido do moço paulista. Tinha-o visto, mesmo, nas vespas, no noticiário, como dando uma recepção no seu palacete.

Apresentado, assim, naquella dia, naquella salão festivo, não tendo por onde principiar a palestra, tentou, apenas:

— A senhora recebe muito?

E ella logo:

— Não, senhor.

E baixando o rosto, fingindo pador:

— Apenas quinhentos mil réis...

x

MATANDO SAUDADES

O joven official do "Adamastor" encontrou aqui, casada com um politico e parente seu, a formosa rapariga que fôra o seu maior sonho de mocidade. Convidado para uma visita ao casal, chegou em uma occasião em que a galante portuguezinha estava só.

Na sala, com toda a cerimonia, começou a palestra, até que, a certa altura, o moço não poudé mais, e exclamou:

— Fulana, por Deus! dize-me o que é preciso que eu faça para que tu me ames?

— Quasi nada, filho.

E indicando a porta da sala:

— E' só passar a chave para o lado de dentro, e fechar!

x

FARTURA

O porte d'aquelle rapaz de roupa clara impressionou a linda rapariga frequentadora do Casino. E de tal maneira que, quando elle acabou de dançar com a sua amiga, ella foi, logo, perguntar a esta:

— Quem é elle, heim?

— Esse que dansou agora commigo? Elle me disse que é irmão do meu "pequeno"?

— Sabes, então, quem é?

— Eu? Sei lá! Como é que eu posso saber ao certo de que se trata, se eu ando agora com seis "pequenos"?

PREVENÇÃO OPPORTUNA

O cavalheiro havia pedido um gabinete reservado no conhecido "restaurant", e entrou para elle com a joven senhora do seu amigo, quando o creado chegou, com o "menu".

Escolhidos e trazidos os pratos, o creado ia retirar-se, quando teve a lembrança de observar:

— Cavalheiro, se precisar de toalhas pequenas, tem alli naquella movel.

E ante o espanto do freguez:

— Sim, senhor; eu digo isso ao senhor, porque ha freguezes aqui que utilisam nessas cousas o guardanapo...

x

FORÇA MENOR

Quando a formosa senhora chegou a casa da amiga, o marido d'esta, bilontra de marca, estava, já, prompto para sahir.

— Então, eu vou chegando, e o senhor vae se retirando; não? — disse, brincalhona.

— Cousa nogenta, madame... Até logo!

Uma vez sós, a visitante interpellou a outra:

— Tem marido, para te deixar assim com o jantar á mesa, tem com certeza, algum motivo de força "maior"...

— Pelo contrario, filha! — riu-se a outra.

E resignada:

— E' motivo de força... "menor"! A amante d'elle é uma pequena de, apenas, quinze annos...

x

DIREITOS DE AMANTE

Aquella indiabrada rapariga de vida livre, que já depenou meia duzia de "coroneis", está agora "por conta" de um deputado do norte, que é, tambem, homem de negocios. Possui, porém diversos amiguinhos", e era a um d'elles que dizia um destes dias:

— A mulher de Fulano (o deputado) completa annos depois d'amanhã.

E como quem ameaça:

— Eu só quero vêr o que elle me dá nesse dia!...

P E D R O | | |

A Saude da Mulher

As Senhoras têm, muitas vezes, a vida atormentada por males, cuja causa ignoram. São palpitações, vertigens, zoadas nos ouvidos, náuseas, falta de appetite, dores de cabeça, dores no corpo, depauperamento geral, desanimo. A origem d'estes sofrimentos, é quasi sempre o máo funcionamento dos órgãos femeninos. Urge, em taes casos, o emprego d'um medicamento energico, que actue directamente sobre os órgãos enfermos.

O REMEDIO QUE AS SENHORAS DEVEM PREFERIR

Não é difficil, porém, uma senhora escolher o remedio que mais lhe possa convir: — o numero copioso de pessoas curadas, a opinião de illustres medicos brasileiros proclamam que "A Saude da Mulher" é o melhor remedio para incommodos de senhoras porque, como nenhum outro, acalma e regularisa as funcções uterinas.

ORESTES
ACQUARONE



Director: Conselheiro XX.

ANNO V ■ N. 252

RIO DE JANEIRO, 4 DE DEZEMBRO DE 1926

O GRANDE SOMNO

Era naquelles dias mansos e suaves do Paraiso terreal. Uma candura meiga enchia então as cousas, tirando a ferocidade aos bichos mais fortes e dando á graça da vida um encanto que depois se tornaria impossivel. Os passaros cantavam com enlevo, as aguas corriam sem revolta, as arvores se balouçavam com rythmo, e tudo era tão calmo, tão socegado, tão feliz, que se tinha a impressão de que nada faltava á perfeição do mundo. Adão, elle mesmo, vagando sosinho pelas alamedas enormes, sentia-se satisfeito com o seu destino: corria atraz dos leões, montava nos ursos, aprendia a pular com os jaguares, e, por mais de uma vez, passou a noite na selva, a dormir beatificamente ao lado dos elephantes.

Foi ao regres-ar de uma d'essas excursões pelo matto que, em palestra com Jehovah, seu Senhor, indagou porque era que todos os animaes possuíam uma companheira e elle, imagem do proprio creador, vivia sosinho.

— Não sabes por que é? — observou-lhe o Senhor, cofiando a barba immensa como as grandes florestas da terra — E' porque tu és a imagem do Creador.

E com a sua sabedoria:

— Não vês, então, que eu, que te criei, não tenho mulher?

E mais profundo, ainda:

— Para produzir alguma cousa de

perfeito e de grande, a creatura precisa da solidão. Se eu tivesse companheira, fôsse casado, o mundo continuaria no chãos.

Adão insistiu, porém, na sua curiosidade. Queria uma esposa.

— Insistes nisso, filho meu? — tornou o Senhor, crispando as sobrancelhas. Insistes?

E ante a confirmação tímida, mas evidente, da creatura:

— Então, dorme.

Como por milagre, o homem tombou para traz, num monte de folhas. E tão profundo foi o seu somno, que não sentiu, sequer, quando o Senhor, com uma espada, o abriu, e, tirando-lhe uma costella, fez, com esta, a Mulher.

Ao despertar, Adão vagou o olhar em torno. Proximo, sobre uma pedra, Eva, nua e bella, sorria, com os olhos humidos. Jehovah, que estava um pouco mais distante, aproximou-se.

— Sentiste alguma cousa, meu filho?

— Nada, Senhor.

— Dormiste profundamente?

— E tranquillamente, Senhor.

— Pois, bem, filho meu, — tornou Jehovah — guarda d'esse teu somno a mais doce recordação; porque, d'agora em diante, com esta...

E indicando Eva:

— Nunca mais dormirás socegado!...

A ratazana POR ROHELMARES

Quando a Naná completou dez annos, a mãe, a senhora Gonzaga Fortes, fez-lhe presente de um bebesinho de carne e osso, muito clarinho, muito lourinho, de olhos azues, e que nasceu no dia mesmo de seu anniversario. A menina exultou. Não inteiramente, todavia, dada a desagradavel coincidência de ter a mamãe adoecido na vespera.

Mesmo assim, como fosse bom o estado da senhora, não faltaram ao palacete os parentes e amigos mais chegados.

Como de costume, os salões foram illuminados e a mesa bem servida. Só não houve musica e dansas. O dr. Gonzaga consolou a filha, prometendo-lhe a realização da festa para dois mezes depois, quando seria realizado o baptisado da pequenina Dulce.

Propuzeram os Gonzaga Fortes á primogenita fossem elles os paes de bebé e ella a madrinha. Sempre docil, a menina concordou. E era um encanto, vel-a muito compenetrada das suas funções de segunda mãe.

Os desvelos, os cuidados, os carinhos se succederam, se multiplicaram, até que a boa madrinha precisou dividir a sua attenção com mais uma pessoa, a qual por certo, lhe daria, tambem, mais tarde uma bonequinha tal qual a Dulce.

A' medida que crescia, a caçula dos Gonzaga Fortes ia demonstrando precoce-mente uma intelligencia invulgar. Não o falava ainda, e a sua mimica, ajudada pela meia lingua, dizia as suas vontades. Aos tres annos recitava fabulas e frequentemente embaraçava as circumstancias com perguntas a proposito de tudo.

— Mamãe, — inqueriu certa vez n'uma travessia da Guanabara — para que é aquella roda no meio da barca?

— Aquella roda minha filha é que faz a barca andar.

— Anh!

Pouco depois a embarcação ancançou o ancoradouro dos navios de guerra.

A menina olhou demoradamente as beilonaes e concluiu:

— Mamãe, aquelles navios não andam, não é?

— Andam, sim minha filha.

— Uê... "Cadê" a rôda?

Eram assim as perguntas da Dulcinha.

Para dar caça aos ratos da casa o dr. Gonzaga comprou um cão "Fox-terrier".

Adquirido da pessoa que o domesticara, o esperto animal captou logo as sympathias de todos, taes as suas engraçadas diabruras.

Sabia sentar, andar nas patas trazeiras, dar saltos, fingir-se de morto. E era um inimigo fidalgal dos roedores.

Certa manhã, Dulcinha desceu ao jardim e avistou o Top muito afflicto, uivando baixinho, o focinho nettido n'um buraco junto á parede. Intrigada com aquillo, a menina correu ao interior da casa, a chamar alguém.

— Que estará fazendo o Top, mamãe? Estará doido?

— Não, minha filha. Alli entrou um rato e o Top o quer pegar. — Ahn! Coitadinho! Que afflicção, hein?

Dias depois, estava M^{me}. Gonzaga Fortes lendo um romance na varanda, quando a menina assomou á porta, offegante, os olhinhos muito abertos, n'uma expressão de pavor.

— Que é Dulcinha?

— Ah mamãe, que coisa horriavel!

— Que foi, minha filha?

— Um rato, mamãe, um rato entrou na Naná.

— Heim, como é?

— Venha ver, mamãe, como o Top está afflicto junto d'ella, e a Naná gemendo que faz pena, coitada!

THEATROS DO RIO



Victoria Pereira, uma das principaes bailarinas do Theatro, Casino, onde se destaca pela sua naturalidade e pela sua graça.

Rohelmares

O milagre por Batu-Allah

A festa de São João Baptista, padroeiro da villa de Rio Preto, era a mais animada naquellas vinte leguas em redór. Um mez antes de terem inicio, era já grande a azafama no logar, tratando-se da limpeza dos altares, da pintura do templo, da capinação do largo, do ensaio dos côros, de todas as providencias, em summa, que podessem dar maior brilho ás solemnidades. O que, todavia, merecia maiores cuidados, era a imagem do santo, bello trabalho de artista consciencioso, todo de massa e em tamanho natural, e tão lello, tão perfeito que a gente ficava na supposição de que o santo olhava e se movia.

Annos ha, entretanto, em que até os proprios santos estão sem sorte. E foi o que succedeu, d'essa vez, com o São João Baptista. Ao ser removido no seu nicho para limpeza d'este, bateu o santo com a cabeça em uma escada, partindo a testa, e de modo tão desastrado que se fazia mister retirá-lo do altar, mandando reincarná-lo na capital.

Esse desastre nas vespas da festa do padroeiro era de molde a inutilizar inteiramente todos os preparativos se padre Venancio Motta não fosse um homem de iniciativa.

— Adiar os festejos? Isso nunca!
— declarou o vigário.

Nas suas desobrigas pelas redondezas, havia padre Venancio descoberto, um dia, um rapazola, que era, no seu todo, a figura do padroeiro da parochia. Chamava-se Joel, e possuía os mesmos

olhos, os mesmos cabellos crespos, a mesma physionomia doce, da imagem inutilizada. E foi ao Joel que o reverendo foi buscar uma noite, contractando-o para ficar, immovel, no nicho de São João, do meio-dia ás sete da noite, mediante a diaria de tres mil reis.

Arranjadas as cousas desse modo, tiveram inicio as novenas. Firme no seu nicho, o Joel passava os dias sem se mover, vendo passar peios seus pés centenas de romeiros, cada um dos quaes fazia, em voz baixa, a sua supplica, o seu pedido, a queixa das suas necessidades.

Até que, uma tarde, achando-se a egreja vazia, entrou, e ajoelhou-se aos seus pés, uma velhota, cuja physionomia era de afflicção evidente.

Foi ajoelhando, e em voz alta foi pedindo entre lagrimas:

— Ah, meu santo, valei-me, com a vossa misericórdia! Eu tenho de pagar amanhã onze mil réis do aluguel da casa em que móro, e só tenho seis. Favo recei-me meu santo, arranja-me pela vossa gloria, os cinco mil réis, que me faltam !...

A essas vozes o Joel sorriu no seu nicho.

— Cinco mil réis, logo, dona ?
— exclamou, bonachão. A senhora não vê logo ?...

E ante a estupefacção da devota, branca de terror:

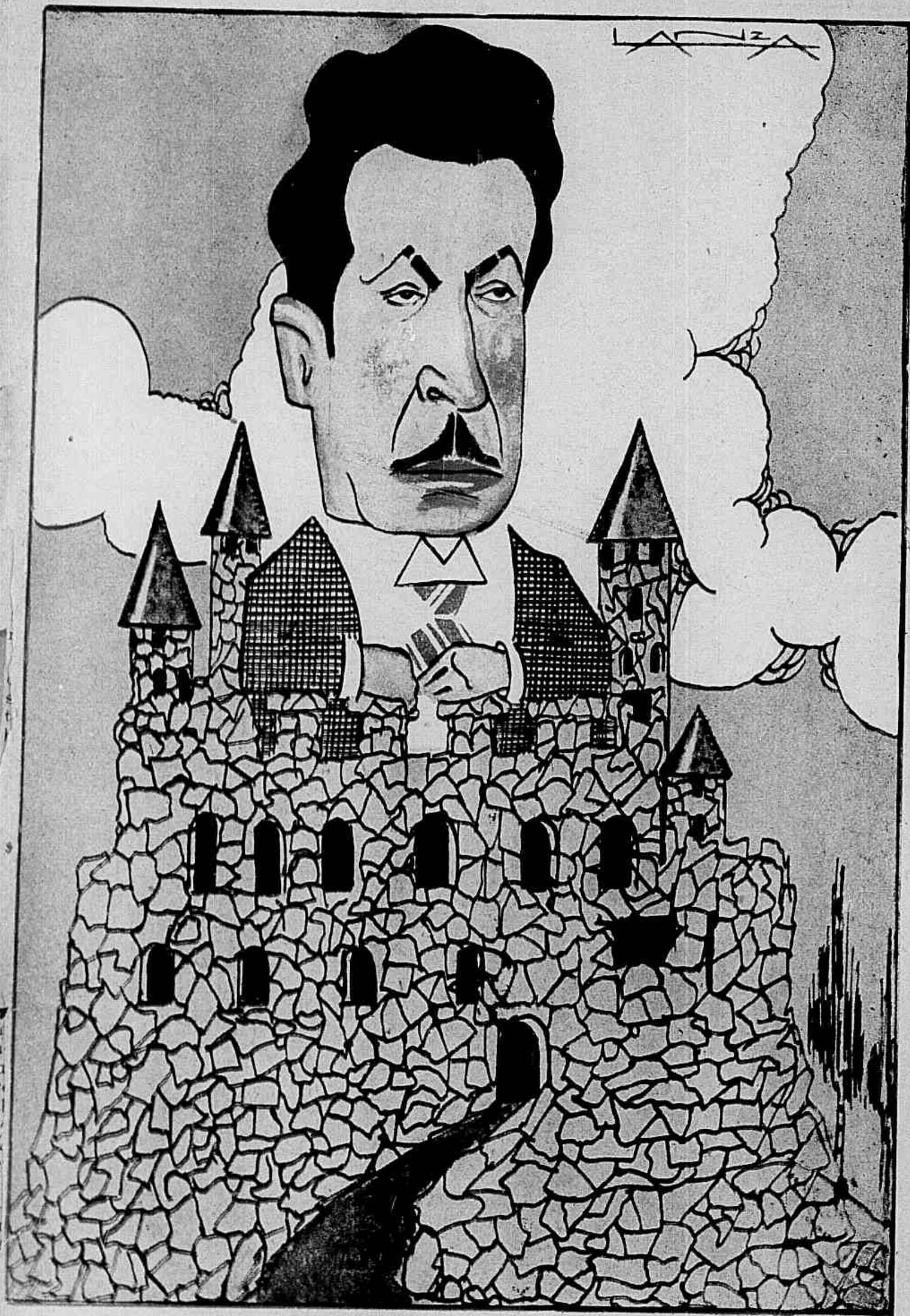
— Como é que eu vou lhe arranjar cinco mil réis, se eu só ganho tres por dia para ficar aqui ?

THEATROS DO RIO



Antonia Othello, formosa figura do "Ra-ta-plan", que occupa o "Theatro Casino", onde a sua graça, a sua voz e a sua elegancia, constituem um dos successos da Companhia.

B A T U - A L L A H



VIANNALDO CASTELLO

Figuras Nacionais

VIANNA DO CASTELLO

A politica mineira é, como o sabe todo o Brasil, uma especie de "lago azul sem ondas nem espumas", como aquelle do poeta. As crises mais graves, as modificações mais profundas, dão-se alli sem retumbancia, sem eco, sem repercussão aqui fora. Derruba-se um deputado, um senador, um chefe, mas evita-se a violencia da queda, e que elle não bata com a cabeça no chão, para que não grite, alarmando os vizinhos.

— Minas faz politica "com ralenti"... — observava, não ha muito, com justeza, uma prestigiosa figura do norte.

E é assim mesmo. Nada de violencias. Nada de precipitações. O sujeito quando cae, cae, alli, sobre um colchão de plumas, para não fracturar qualquer osso. Em que Estado do Brasil, por exemplo, se teria dado, sem graves consequências, uma exclusão como a que soffreu Francisco Salles? Qual o chefe, do norte ou do sul, que se conformaria com o ostracismo, como se conformou Wesceslau Braz?

— Minas — costumava dizer Raul Soares, — é uma familia patriarchal, no seio da qual se dão divergencias e se travam disputas; como, porém, a familia é educada e christã, todos nós nos esfoçamos para não falar muito alto, e para que a vizinhança não se aperceba do que se passa em nossa casa.

Foi uma divergencia com esse regimen, ou melhor, com essa tradição, que pôz em evidencia em 1914 Vianna do Castello, que, por isso mesmo, devia chegar á pasta da Justiça em 1926.

Natural de Curvello, em Minas, o futuro ministro do governo Washington veio a este mundo de Christo no anno de 1874, ás sete horas da manhã do dia 8 de outubro, que, por signal, nesse anno, caiu numa segunda-feira. Chegando á vida, assim, num principio de semana, era natural que o filho do major Felicissimo começasse logo a trabalhar. Assim não aconteceu, porém: nove annos passou o menino completamente desempregado, até que, um dia, foi mettido pelo pae no "Collegio Boa-Esperança", que era, já, uma boa prophesia no principio da sua carreira.

Aos primeiros encontros com as letras, o novo estudante viu, logo, que lhe seria facil vencer as difficuldades. Venceu-as, partindo em seguida para Ouro Preto a fazer os preparatorios, e foi já com elles que nos primeiros dias da Republica chegou a São Paulo, com o cabello alvoroçado e, em torno do pescoço, um "cache-col" escuro, que devia ser, mais tarde, um dos distinctivos pittorescos da sua figura.

Estudioso e pobre, o moço mineiro contava com essas duas grandes vantagens para a conquista da sua carta de bacharel. E tão vivamente se soube aproveitar de uma e outra, que, quatro annos depois, em 1894, regressava a Curvello com a sua carta, exercendo, com ella, o

cargo de promotor e, logo depois, a advocacia, por ser mais independente e futura.

Uma das qualidades, ou melhor, um dos defeitos do moço bacharel era, todavia, a irrequie-tude. Nascido embora no coração de Minas, era o que havia de menos mineiro.

— A impressão que eu tenho — dizia, annos depois, João Pinheiro, — é que, quando esse rapaz nasceu, o deitaram num berço que tinha formiga.

E definindo o homem:

— Nunca vi mineiro tão desasoçado!...

Essa irrequie-tude, patenteada já de outras vezes, fel-o, d'essa, deixar a advocacia pelo commercio. E quando se o viu, estava o ex-promotor, o ex-advogado Vianna do Castello transformado em commerciante e industrial, com estabelecimentos de produção e de venda em Curvello, em Silva Xavier e em Sete Lagoas.

O contacto com o povo, suggeriu-lhe, naturalmente, a idéa de fazer-se politico. Iniciou, elle proprio, o alistamento da freguezia. Fel-o, porém, com tamanho interesse, com tanta sofreguidão, e com tanto proveito que, em 1908, nas eleições desse anno, era eleito deputado federal, abrindo-se-lhe a porta da Camara na mesma occasião em que elle fechava os seus tres estabelecimentos commerciaes.

Saindo, assim, do seio do povo, com o exacto conhecimento das suas necessidades e do seu pensamento, o novo deputado vinha carregado de planos, de idéas, de innovações. E ia por em execução todo um programma de melhoramentos, de beneficios, de obras publicas, quando o "leader" da sua bancada lhe bateu o pé:

— O quê? Você aqui, com idéas? Você está maluco! Você aqui não é um homem, com um nome: é um soldado, com um numero!

Era, evidentemente, uma decepção. Planos sobre o ensino, estradas, telegraphos, agricultura, tudo se lhe ia, assim, por agua abaixo. Era, porém, preciso, e Vianna do Castello quedou-se quieto, amarrado, com 36 companheiros, ao tronco politico de que era guarda o presidente do seu Estado.

Em 1914, por occasião da organização da chapa do partido, chamaram-n'o a Bello Horizonte.

— Doutor, o senhor vae ser posto em liberdade, — declararam-lhe.

— Eu? Então, posso, de agora em diante, apresentar ao Congresso os meus planos, os meus projectos, as minhas idéas?

— E' possivel. Mas, o senhor vae ter liberdade, porque... foi cortado da chapa!

Vianna do Castello ficou vermelho, azul, verde. Outro mineiro, mais mineiro do que elle,

(Continúa no fim da Revista)

O "Jatyr" por GIOVANNI MORELLI

O Lothario Mendes, do ministerio da Agricultura, era um d'aquelles martyres do casamento aos quaes, mesmo com a penitencia do arrependimento não é permittida, sequer, a redempção do divorcio. E esse martyrio vinha precisamente d'aquella mania, que tinha Dona Carlota, de dedicar-se á criação de bichos, os quaes lhe tomavam todo o tempo, e todos os carinhos, que, por lei e por praxe, deviam caber ao marido.

A manhã, toda, consagrava-a a moça á limpeza das quatorze gaiolas de passarinhos, á distribuição de alpiste, e aos cuidados com as gal-

andava sôlto na casa. Esse tal "Jatyr" possuia "habeas-corpus" para tudo: dormia em cima do seu chapéo, fazia as suas necessidades no hombro do seu paletot, e se, acaso, estava no leito com a esposa, era fatal a presença miraculosa da ave descarada, á vista da qual a dona se esquecia, inteiramente, dos beijos que estava dando.

— Eu ainda dou um sopapo neste diabo que elle vae parar no Inferno! — rugia, ás vezes, entre dentes, o Lothario.

— Dá; se tu és homem, dá, e verás o que te acontece! — respondia-lhe de prompto, com a raiva nos olhos, a esposa.

E ameaçadora:

— Eu abandonava esta casa no mesmo dia!...

Aggravando essa situação, havia ainda a circumstancia de ser a esposa tão exigente com o marido quanto complacente com a bicharada. O cachorro podia urinar no tapete; o gato podia fazer a sua necessidade atraz de um movel, empestando a casa; atirasse, porém, elle, Lothario, uma ponta de cigarro a um canto da sala de jantar, e era um não acabar de censuras, de queixas, de recriminações contra a sua educação e a sua hygiene.

Até que, naquelle dia, o rapaz não ponde mais. Estava o casal á mesa de almoço, com todos os pratos sobre a toalha, quando o "Jatyr", voando de cima do relógio de parede, foi pousar, certo, na beira da terrina do feijão, prato predilecto do dono da casa. E mal havia pousado, quando, com um atrevimento revoltante, fez um esforço e... largou, com o bico trazeiro, a mais audaciosa cusparada dentro do feijão.

— Ah!... — fez Dona Carlota, como unico protesto, apanhando a ave cuidadosamente, ao mesmo tempo que, com uma colher, apanhava dentro do feijão a... cusparada do canario.

— Prompto... Já tirei... Não foi nada, não... — declarou, bondosa, a moça, beijando o "Jatyr".

Esse gesto revoltou o Lothario:

— Bolas! — gritou, dando um murro na mesa. — Tudo que este canario faz, não é nada. Obra dentro do feijão, e não é nada, não foi nada!

E no ardor da sua indignação:

— Fosse eu, e eera um Deus nos acuda, nesta casa!...

NO BANHO DE MAR



— Mademoiselle, dê-me a sua mão...

— Eu, não! Se quizer, vá pedil-a ao papae!

linhas; e á tarde, quando o rapaz chegava em casa, lá estava a mulher a catar as pulgas do gato, a pentear o cachorro, ou a ensinar modinhas a um papagaio, que, pelo talento, devia ter padecido de meningite em pequeno.

O que, porém, mais o irritava no meio de toda essa bicharia grande, era um canario da terra, um tal de "Jatyr", feito de gemma d'ovo que

G i o v a n n i M o r e l l i

O Pé de S. Geraldo pelo Almirante Justino Ribas

Não foi necessario muito tempo, nem se tornou preciso muita propagação, para que se espalhasse pela provincia inteira a noticia do prodigio: abençoada pela bondade divina, a imagem de S. Geraldo, da matriz de Cachoeira, fazia cessar todas as dores, bastando que o enfermo tocasse com a ponta affectada, o dedo grande do pé esquerdo do santo. Para maior facilidade dos fieis, o vigario, padre Roberto Mendes, a havia descido do altar, collocando-a no meio de uma capella especial onde podesse attender a multidão dos seus crentes. E era de ver a alegria de um rheumatico, de um tuberculoso, de uma victima da dor de cabeça, ao tocar com o joelho, com o peito ou com a fronte o dedo de massa da imagem, a cujo contacto cediam de subito as dores mais pertinazes.

Incredulo embora, pois que fôra sempre um espirito rebellado, o collecter da cidade, o capitão Martinho Nunes, resolveu, um dia, appellar para aquelle recurso, o ultimo que lhe restava, desde que o atacara aquella molestia ingrata e insidiosa. Os medicos que consultava eram unanimes em recommendar uma intervenção cirurgica:

— Agora é tarde, capitão, — diziam-lhe. — o remedio é uma operação. E' preciso extirpar o mal pela raiz, e isso, agora, só mesmo um cirurgião.

Tratava-se, effectivamente, de um caso de hemorrhoidas mal tratadas, d'essas que fazem o tormento de tantos milhares de pessoas. E foi quando, informado de que a imagem da matriz o podia, talvez, curar, o capitão Martinho Nunes deliberou invocar a sua bondade, indo, em pessoa, pedir essa graça do céu.

Conhecido na cidade, o collecter, ao chegar ao templo, indagou do sacristão:

— Felipe, diga-me uma cousa: quando se tem uma parte do corpo doente, é preciso tocar com ella o pé do santo?

— E', sim, senhor, "seu" capitão.

— Nua ou coberta?

— A parte do corpo doente? Nua, "seu" capitão; coberta não faz effeito. Se é o pé de vossa senhoria que dóe, vossa senhoria tem que tirar o sapato, a meia, e esfregar o seu pé no dedo do santo; do contrari, não faz effeito.

— Está bem, Felipe. Olha aqui: aqui estão cinco mil réis, são teus... Eu vou entrar na capella do santo mas preciso ficar sosinho lá... Ouviste? Se vier alguém, não deixa entrar.

— Pode ficar descansado, "seu" capitão. Pode ir, que eu não deixo entrar ninguém!

Na tarde desse mesmo dia, logo após a saída do capitão Martinho, entrou na igreja, como um doido, o coronel Saturnino Rocha, fazendeiro em São Felix. Vinha de olhos vermelhos, a barba alvoroçada, os olhos fora das orbitas, atormentado

pela dor de dentes mais furiosa que já castigou um christão.

— Pode entrar, "seu" coronel; pode entrar! — foi dizendo o Felipe, á simples vista do velho, cuja physionomia era, a quem o visse, a maior prova de soffrimento.

Rebentando na mão, chapéo na cabeça, o fazendeiro foi chegando á capella, ajoelhando, e esfregando, com força, as gengivas no pé da imagem. Cessada a dor subitamente o coronel respirou, forte. Sentiu um cheiro exquisito e, pondo-se de pé, chegou á porta da capella, e chamou:

— Felipe?... O' Felipe...

— Prompto, "seu" coronel! — respondeu o sacristão, acorrendo.

— Felipe, diga-me uma cousa, — tornou o

TAL VESTIDO, TAL DONA



— Olha este vestido da Zezé: tem cada buraco por onde passa a mão de uma pessoa.

— É assim mesmo, menina: cada cousa parece com seu dono!

fazendeiro. — Este santo sae para passear pela rua?

— Eu acho que sae, "seu" coronel. Elle é tão milagroso!

— E saiu esta noite?

— Eu acho que saiu.

E o coronel, num rompante:

— Então, vae lavar o pé d'elle, porque esta noite elle pisou em alguma porcaria por ahí!...

ALMIRANTE JUSTINO RIBAS

Na Parada POR João Fortunato

As festas cívicas de 15 de Novembro deviam revestir-se, naquelle anno, de brilho excepcional. E um dos numeros principaes devia ser constituído pela parada na Quinta da Boa Vista, onde iam formar, irradiando-se pelas ruas e praças de todo o bairro nada menos de 15.000 homens, entre as forças de terra e mar.

Para assistir a essa demonstração do nosso prestigio militar, haviam affluído para alli dezenas de milhares de pessoas, em automoveis, de bonde e a pé. Tãmanha era mesmo a concurrencia, que se tinha a impressão de que a cidade toda se havia deslocado naquelle rumo. E de mistura com essa multidão lá se fôra a Maria Izabel, dactylographa de um estabelecimento commercial na rua Primeiro de Março, a qual tivera a idéa patriótica de ir mostrar o seu pirralho, o aneco, de tres annos de idade, a quella soldadaria da preparada para o serviço da pátria.

A lembrança não fôra, todavia, das mães felizes. O dia estava quente, a multidão era compacta, e tendo ido de bonde, foi com verdadeiro horror que a rapariga se viu, de repente, envolvida pela massa popular que enchia inteiramente a rua onde saltou.

Levando o pirralho pela mão, a Maria Izabel conseguiu chegar, com enorme esforço, ao portão

da Quinta. Varando, por entre o povo, attingira mesmo a primeira fila, de onde podia ver o desfilar da tropa. E era ahi que estava, quando as forças começaram a por-se em movimento, retirando-se do grande logradouro.

Passou o primeiro regimento. Passou o segundo. Passou o terceiro. E á proporção que desfiliavam, a marcha se tornava mais celere, mais rapida, mais nervosa. Em certo momento, porém, uma agitação no seio do povo mobilizou a grande massa humana. Affluindo, refluindo, a móle popular rolou sobresi-

mesma, atirando com a pobre Maria Izabel para o meio dos soldados em movimento. No tumulto da marcha, a tropa não parou; e nessa marcha, lá arrebatou, de roldão, a creança, que, em breve, desaparecia numa nuvem de poeira.

Levantando-se do chão, pisada e suja de areia, Maria Izabel deu pela falta do filho. Viu-o ao longe desaparecer entre os pelotões, e cerrou os punhos, num grito:

— Soldados do Diabo! Desgraçados! Larguem meu filho filho, pestes!...

E no horror da sua afflicção:

— Se vocês matarem meu filho vocês têm que me fazer outro, diabos!...

THEATROS DO RIO



LUÍZ BARREIROS

no papel de "Salteador", uma das suas creações no Theatro Casino.

João Fortunato



Acha-se ha dias no Rio, para onde veiu de avião desde Buenos Aires, o sr. Luther, antigo chefe do governo allemão. Na gravura vê-se o viajante illustre, cercado no momento do desembarque por numerosas figuras da colonia do seu paiz.

O HUMORISMO NOS ESTADOS - (Pernambuco)

O Ovo POR TULLIO JARBAS

Madrugada, Carminha deixava o leito, habitualmente, antes das cinco da manhã. Feitas as necessarias abluições, o seu primeiro cuidado era correr ao quintal para contar, uma por uma, as suas gallinhas, verdadeiramente maníaca que era, de accordo com a sua natural propensão para a vida de campo, por essas aves domesticas que, além dos magnificos assados, das saborosas canjas e das irresistiveis cabidellas, nos dão ainda os óvos tão necessarios, na culinaria, para o preparo dos deliciosos doces e bolos com que adultos e creanças se regalam como remate do jantar ou como prato sadio e succulento no primeiro almoço.

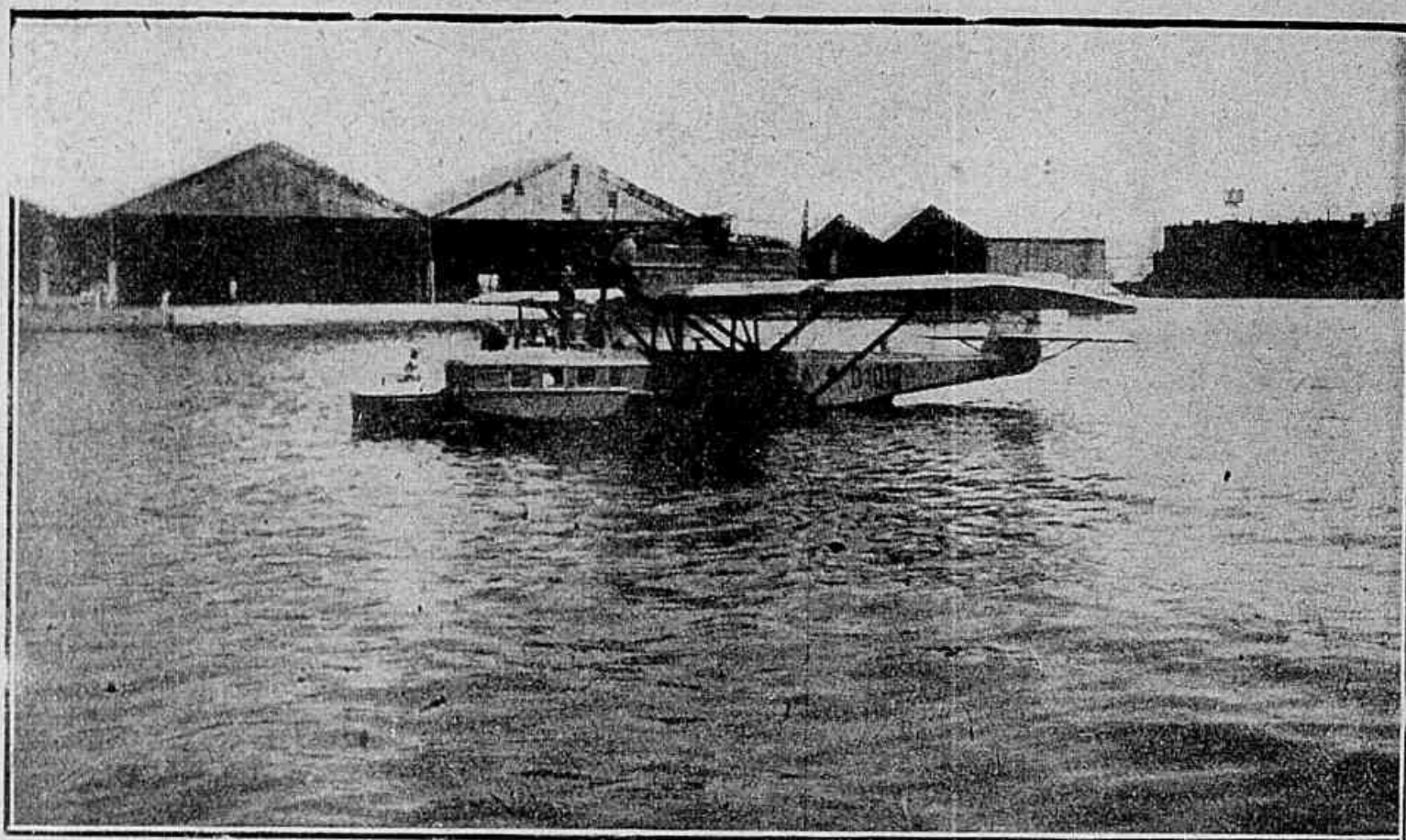
Era, na verdade, um prazer inaudito para a jovem, alimentar pela manhã as aves, dar-lhes por em ménage todo o vasto quintal e, depois, com uma bolsa a tiracollo, recolher os óvos, contal-os, annotal-os, a lapis, na alvissima casca, com a data do dia, para assignalar, com precisão, a época de leval-os ao chôco com especialissimo cuidado.

Muito ingenua, mesmo excessivamente in-

genua — defeito da educação retrogada que lhe déra a mãe, que a privava de passeios e da convivencia com as moças da vizinhança, — Carminha agarrava uma, ora outra e assim todas as gallinhas, afagava-as com carinho, dizia-lhes palavras ternas aos ouvidos, como fazia outr'ora, quando creança, com as bonecas que recebia de presente do pae, fallecido ha muitos annos já.

Havia, porém, no terreiro da jovem, um bello gallo indiano, fogoso e atrevido, a cujo exigentissimo e insaciavel prazer da procreação viviam sujeitas todas as gallinhas, sem um momento de descanso. A outra que não fosse tão innocente como, de facto, era Carminha, certo mereceria o gallo uma sincera sympathia, como principal, talvez unico factor do desenvolvimento progresso da criação da joven. Esta, entretanto, não comprehendendo o caso, não sabia ser reconhecida ao valente Chantecler e sempre que o via perseguir qualquer gallinha, julgando que o fizesse por maldade, cahia sobre elle desandava-lhe rijas vergatadas.

Ao vêr isto, um dia, sua mãe, compreen-



O sr. Lührer, antigo chefe do governo allemão, têm viajado, como se sabe, pela America do Sul, utilizando um hydro-avião de fabricação allemã. E' esse magnifico aparelho, o "Pacific", que se vê na gravura, fundeado na Guanabara.

O HUMORISMO NOS ESTADOS - (Pernambuco)

O Ovo POR TULLIO JARBAS

dendo o erro da educação que dera á filha e prevendo consequências desagradáveis e mesmo desastrosas de sua innocencia, embora com pesar por ir instruí-la em "cousas feias", como dizia, reprehendeu-a, e explicou-lhe o que significava aquillo.

Certa manhã, em que o gallo descera do poleiro mais fogoso que de costume, foi agarrando as gallinhas, e mal abandonava uma ia para outra apossando-se assim freneticamente, ininterruptamente, de todas as gallinhas do terreiro.

Indignada, Carminha, como sempre fazia nestas occasiões, esquecendo os conselhos que lhe dera a mãe, não conteve um gesto de revolta.

— Malvado! intrusão! gritou, indignada. Quer matar minhas gallinhas?! Espera que já te vou ensinar!

E agarrando uma chibata, foi, furiosa, abrandar com pancadas a resistente sexualidade do valente animal.

Este amanhecera, enetretanto, de verdade rebelde, irascível, terrível, e investiu, rancoroso, contra a jovem. Assustando-se, Carminha tropeçou num velho tronco de arvore estendido no chão e cahiu.

Enraivecido, desvairado, o gallo trepou-se sobre a jovem e deu-lhe terríveis beliscões no rosto, nos braços, indo um delles attingir certas partes do corpo, exactamente aquellas que merecem mais recato e cuidados!...

Conseguindo desvencilhar-se do gallo, Carminha ergueu-se e correu para casa, pallida, tremula, quasi desfallecida, aos gritos pela mãe:

— Mamãe! Mamãe! O gallo me derrubou e me beliscou, mamãe! Que desgraça, mamãe! E apavorada:

— Agora eu tenho de botar ovo, mamãe!

Tullio Jarbas

AS FESTAS DA SEMANA



Gracioso grupo de senhoritas norte-americanas que tomaram parte em um dos numeros mais interessantes da festa promovida esta semana pela colonia do seu paiz no Rio de Janeiro.

HISTORIAS MEUDAS

A Manteiga do Pão de Martinho Marques

Se havia uma cousa que entristecesse o Mauricinho logo ao amanhecer, era ver, á mesa do café, a parcimonia com que o pae lhe punha no pão a particula de manteiga. Sentado á extremidade da mesa, a cabeça apoiada na mão, os olhos estirados para o lado do "velho", era com verdadeira dôr de alma que o menino assistia áquella economia exaggerada. Partido o pão, o dr. Almendra tocava com a ponta da faca na mantegueira, e era com esse pingão, essa insignificancia de gordura, que dava gosto ao pão do menino. Esse gosto era, todavia, tão vago, que o pequeno nem o sentia.

Certa manhã, o pirralho se sentara tão alegre á mesa do café que até o pae extranhou. Habitudo a vel-o sempre sangado áquella hora, o dr. Almendra resolveu indagar:

— "Seu" Mauricio, que foi que você viu que está tão alegre hoje?

— Eu, papae? Nada! — declarou o pequeno.

— Foi só um sonho que eu tive.

— Um sonho? Que sonho foi esse tão bom?

— Nada, papae; foi eu que sonhei que papae tinha quebrado o braço...

— ? ...

— E que eu é que passava manteiga no pão!

MARTINHO MARQUES

Surpresas da lei secca de Franck Just

Não se sabia porque, mas o guarda n. 78 435 da Policia de Nova York implicava solememente com aquelle rapaz Tomava-o, parece, por contrabandista ou por beerrão e d'ahi a resolução de apanhal-o em flagrante na primeira oportunidade.

Naquelle dia, acabava Geo Gibson de tomar o "omnibus", quando sentiu que uma grande mão de ferro o prendia pelo hombro.

— Está preso em nome da lei! — disse-lhe o guarda, que se lhe sentara logo atraz.

E de chofre:

— Que é que traz embrulhado ahi nessa capa?

— E' uma garrafa, — confessou Geo, humilde.

— Passe-m'a para cá.

De posse da garrafa, o 78.435 desenvolveu-a, poz na palma da mão um pouco do liquido, provou-o, e levantando a vasilha contra a luz do sol, notou que era um liquido transparente.

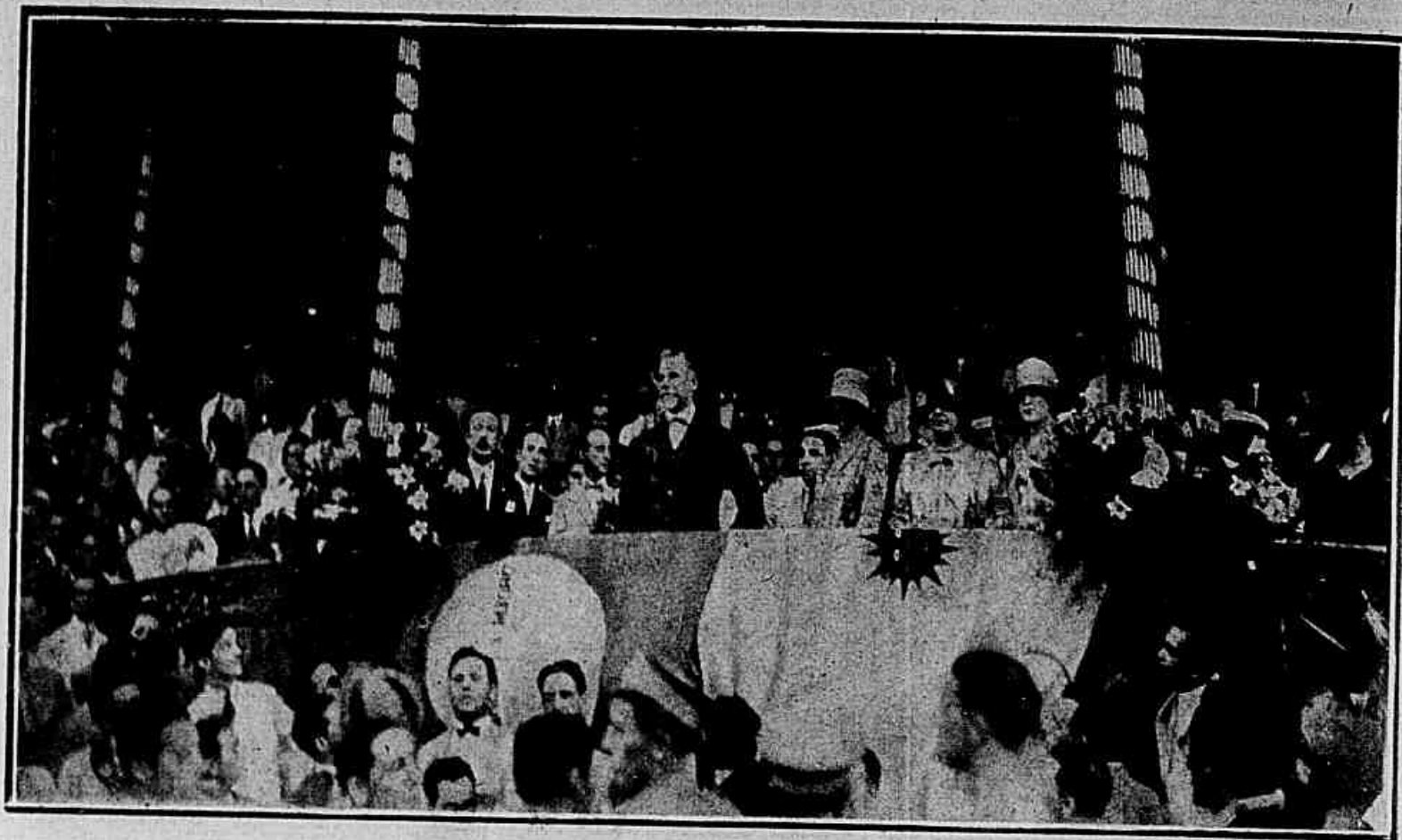
— Desculpe, pensei que fosse bebida, — declarou o guarda, contrafeito.

— Se o senhor me tivesse perguntado, eu lho teria dito logo, — declarou o rapaz.

E ante o esparto do policial:

— Mas como o senhor deve ter notado pelo gosto, é simplesmente urina da minha sogra, que eu vou levar ao medico...

FRANCK JUST



Espírito brilhante e novo, o sr. Washington Luis, presidente da Republica, sempre se interessou pela educação física da mocidade brasileira. Agora, no governo, continúa S. Excia. a patentear o mesmo interesse, como o demonstra a sua presença, e a sua atenção, no jogo de domingo passado, entre paulistas e argentinos.

SONETOS E SONETINHOS

A Tentação por **BASTOS TIGRE**

No Eden, calmo, florido, recendente
A nardo, a rosa, a cravo, a cinamomo,
Viviam Eva e Adão, felizes como
Quem do peccado as tentações não sente.

Mas um dia (a Escripura á letra tomo)
Satanaz, em figura de serpente,
A Eva dá a maçã e ella, imprudente,
Acceita-a e trinca o venenoso pomo.

Trinca e ao marido, amavel, o offerece;
Este, porém, de esperto, diz: — querida
Come-o tu, jantei bem, não me appetite!

Eva insiste. — Não quero, que estou farto
E assim foi que entre os males desta vida,
O homem poudo escapar-se á dor de parto.

BASTOS TIGRE

Questão de Sorte pelo **P.^E CORRÊA DE ALMEIDA**

Na politica da Terra
dois mancebos se alistaram,
e constantes militaram,
sem fraquearem na guerra

Se a voz da fama não erra,
arengas que recitaram
os Inglezes a botaram
nas impressas de Inglaterra.

Emquanto um cae na pobreza,
o outro se ergue na riqueza,
desigual sorte dos dois!

As razões não são opacas:
é que a uns morrem as vacas,
e a outros parem os bois.

Pe. Corrêa de Almeida

OS MESTRES DA SENSUALIDADE

Noite de Nupcias por Guy de Maupassant

Na sua alcova Joanna deixava-se de pir pela Rosalia, que chorava em torrentes. As suas mãos, tremulas, procuravam ao acaso, sem os encontrar, os alfinetes e os cordões, e estava certamente mais commovida do que sua ama. Joanna, comtudo, não se importava com as lagrimas da creada; parecia-lhe que tinha entrado em outro mundo, que se encontrava em outro planeta, separada de tudo quanto até ali tinha conhecido e amado. Parecia-lhe que tudo se havia invertido na sua vida e no seu pensamento; até lhe ocorreu esta estranha idéa: "Amava seu marido?" — Repentinamente, afigurou-lhe ser elle um estranho a quem mal conhecia. Tres mezes antes, nem sequer sabia que elle existia, e agora já era sua mulher. Porque? Porque cahira tão rapidamente no matrimonio, como se fosse um enorme poço que se lhe tivesse aberto debaixo dos pés?

Quando concluiu a "toilette" de noite, meteu-se na cama; os lençoes, um pouco frios, fizeram estremecer as carnes, augmentando-lhe assim aquella sensação de frio, de solidão e de tristeza, que desde algumas horas lhe pesava sobre a alma.

Rosalia, soluçando sempre, sahio: Joanna esperou. Esperou ansiosa, e com o coração opprimido, aquillo que mal se lhe tinha esboçado no espirito, depois daquella conversa, em termos confusos, com seu pae: a revelação mysteriosa do grande segredo do amor.



Principalmente aos Rheumaticos!

Attesto que nas manifestações secundarias da syphilis e principalmente nos rheumaticos da mesma origem, tenho empregado com vantagem o excellente preparado denominado ELIXIR DENOGUEIRA IODURADO, do Sr. Pharmaceutico João da Silva Silveira; o que juro em fé de meu grão.

Fortaleza, 20 de Setembro de 1911.

Dr. José Lino da Justa.

Sem ter ouvido subir a escada, sentiu que davam tres ligeiras pancadas na porta. Estremecendo horivelmente, não respondeu. Bateram de novo; depois, ouviu-se o ruido do fecho. Escondeu a cabeça debaixo do lençol, como se fosse um ladrão que tivesse entrado no quarto. Um as botas rangeram suavemente sobre o soalho, e, a seguir, alguém tocava na cama.

Teve um sobresalto nervoso e escapou-lhe um ligeiro grito. Descobrimo a cabeça, viu Julião, que sorria, olhando-a, de pé, junto da cama.

— Que susto me pregou! — disse ella

Elle respondeu:

— Parece, então, que me não esperava...

Não respondeu. Julião vestia um fraque, que mais fazia resaltar ainda a sua figura grave de bom moço. Ella teve vergonha, uma vergonha inenarravel, de estar deitada deante daquelle homem tão correcto.

Nenhum dos dois sabia que dizer nem que fazer. Não ousavam sequer olhar-se, naquella hora tão seria, tão decisiva, e da qual dependia a felicidade intima de toda a sua vida.

Talvez elle presentisse vagamente o perigo, que se lhe offerencia naquella batalha. Talvez pensasse na presença de espirito e na acuta ternura, de que precisava dispor, para não ferir nenhum dos subtis pudores, nenhuma das infinitas delicadezas de uma alma virginal e cheia de sonhos.

Então, meigamente, tomando-lhe uma das mãos beijou-lha. E, ajoelhando junto do leito, como deante de um altar, murmurou em voz baixa, tão leve como se fôra um suspiro:

— Quer amar-me, Joanna?

Ella, promptamente tranquilizada, levantou de sobre a almofada a cabeça, rodeada por uma nuvem de rendas, e, sorrindo, respondeu-lhe:

— Mas, não o amo já, meu amigo?

Elle collou contra os labios os pequenos e finos dedos de sua mulher, e com a voz um pouco alterada por aquella aproximação da carne, replicou:

— E quer dar uma prova do seu amor?

Ella, novamente perturbada, e sem comprehender bem o que dizia, recordando apenas as palavras de seu pae, respondeu:

— Sou sua, meu amigo.

Elle cobriu de beijos humidos aquella mão, e, erguendo-se lentamente, aproximou a cabeça de sua mulher, que começava outra vez a esconder-se debaixo do lençol.

Repentinamente, elle avançou um braço por sobre o leito e enlaçou-a por cima das roupas, passando o outro braço por baixo da almofada e levantando-lhe a cabeça. Depois perguntou-lhe em voz muito baixa:

— Então, dá-me um logar a seu lado?

Ella teve medo, um medo instinctivo, e recusou:

— Oh! Ainda não, peço-lhe...

Elle pareceu contrariado, humilhado mesmo, e, sempre em tom supplicante, mas um pouco mais brusco, respondeu:

— Para que hei de guardar-me para mais tarde? Afinal, sempre teremos de acabar por aqui...

Taes palavras impressionaram-na desagradavelmente; mas submissa e resignada, repeliu:

— Sou sua, meu amigo.

Foi então para o "toilette". Joanna ouvia distinctamente todos os movimentos d'elle, o ligeiro ruido da roupa despida, o tilintar do dinheiro na bolsa e a queda successiva das botas no soalho.

E, de subito, viu-o atravessar o quarto, em camisola e ceroulas, para ir collocar o relógio sobre o fogão. Depois, viu que voltava, correndo, para o "toilette" e andava de um lado para outro. Joanna viltou as costas e fechou os olhos, quando o sentiu chegar.

Quando elle se meteu na cama e lhe roçou pelas pernas uma das suas pernas frias e cabeludas, ella sobresaltou-se de tal forma, que estremeceu.

Noite de Nupcias por Guy de Maupassant

a ponto de sahir da cama, desorientada, prestes a gritar de medo e de espanto. E enroscou-se no fundo do leito.

Então tomou-a nos braços, e, apesar della estar de costas, beijou-lhe ferozmente o pescoço, as fitas fluctuantes da coifa de dormir e o corpete bordado da camisa.

Não se movia, presa de uma horrivel ansiedade, sentindo aquellas mãos robustas que lhe procuravam o seio occulto entre os braços. Arquejava, transtornada, sob a acção daquelles contactos brutaes, e tinha desejos de fugir, de correr pela casa, de encerrar-se em qualquer parte, longe d'aquelle homem.

Elle não se movia. Ella recebia-lhe o maior das costas. Então, o seu receio diminuiu, pensando que não tinha mais do que voltar-se para o abraçar.

Por fim, elle pareceu impacientar-se, e disse-lhe com ar de tristeza:

— Então, não quer ser a minha mulherzinha?

Joanna murmurou:

— Mas... não o sou já?

Elle respondeu com uma ligeira accentuação de mau humor:

— Não, minha querida. Vamos, não se divirta commigo.

Sentiu-se commovida pelo tom descontente da sua voz, e voltou-se para elle, para lhe pedir perdão.

Apertou-a nervosamente nos braços, como que sedento della. Cobriu-lhe a cara e a garganta de beijos vertiginosos, de beijos que mordiam, de beijos loucos, aturdindo-a com caricias. Ella tinha aberto as mãos e permanecia inerte, sob aquelle transporte, sem saber o que fazia nem o que lhe faziam, em uma perturbação de espirito que lhe não deixava comprehender absolutamente nada. Mas, de subito, atormentou-a um sofrimento agudo e começou a gemer, contorcendo os braços, enquanto elle a possuia violentamente.

Que se passou depois? Ella de nada se recordava, porque tinha perdido a noção das coisas: pareceu-lhe, apenas que elle lhe arrojara sobre os labios uma saraivada de beijos de agradecimento.

Julião fez novas tentativas, que ella repelliu, aterrada; ao defender-se, encontrou-lhe o peito coberto de pelos espessos, parecidos com os que já antes havia sentido sobre as pernas, e afastou-se, amedrontada.

Cançado já de a solicitar sem exito, Julião ficou immovel.

Ella pôz-se então a meditar, e disse para com si, desesperada até ao mais fundo da alma, na desillusão de uma embriaguez que sonhára tão

differente, de uma cariciosa expectativa anniquilada, de uma felicidade perdida:

— Eis aqui, pois, o que elle chama ser sua mulher. E' isto! E' isto!

Ficou muito tempo, assim, desolada, com a vista perdida sobre os pannós que revestiam a parede e que representavam uma antiga tenda de amor.

Mas, como Julião não falava nem se movia já, voltou lentamente o olhar para elle, e verificou que dormia! Dormia, com a bocca entreaberta e o rosto tranquillo! Dormia!

Não o podia acreditar. Sentia-se indignada, mais ultrajada com aquelle somno do que pela sua brutalidade, tratando-a como se fosse uma adventicia. Poder dormir em semelhante noite! O que entre ambos se passara não tinha para elle novidade alguma. Preferia antes ser mais esmagada, novamente violentada, assassinada com odiosas caricias, até perder os sentidos...

Depois, ficou tambem immovel, apoiada em um cotovello, inclinada para elle, ouvindo-lhe o halito, que, por vezes, lhe passava por entre os labios com um ligeiro ronco.

Chegou o dia, timido primeiramente, depois mais claro, em seguida rosado, por fim brilhante.

Julião abrindo os olhos, bocejou, e, estreguçando-se, perguntou á sua mulher.

— Dormiste bem, minha querida?

Notou então que elle a tratava por tu, e respondeu, admirada:

— Eu, bem, e o senhor?

— Eu, muito bem.

E, abraçando-a começou a conversar tranquillamente. Esboçava projectos de vida e ideias de economia. Com grande assombro de Joanna, repetiu varias vezes aquella palavra. Ella escutava-o sem comprehender bem o sentido do que elle dizia, olhava-o e pensava em mil coisas que lhe perpassavam pelo espirito, roçando-o ao de leve.

Deram as oito horas.

— E' preciso levantar-mo-nos — disse elle.

— Seria ridiculo ficar na cama até mais tarde. Elle levantou-se primeiro. Quando acabou de se vestir, ajudou graciosamente sua mulher nos pormenores da "toilette", não consentindo em chamar Rosalia.

Ao sahir do quarto, deteve-se para lhe dizer:

— Entre nós, devemos tratar-nos por tu, mas, deante de teus paes, é melhor deixar isso para mais tarde. No regresso da nossa viagem de nupcias; então será mais natural.

Ella não appareceu até á hora do almoço. E o dia decorreu igual a todos os outros, como se nada de novo tivesse succedido. Havia apenas mais um homem em casa...

GUY DE MAUPASSANT

Cont. Vianna do Castello

não teria "estrillado". Elle, não; não se conformou: correu ao seu districto, arregimentou o seu eleitorado, disputou a eleição, e veio, com uma votação enorme, bater ás portas da Camara, a qual, entretanto, não lhe deu entrada, não obstante a justiça e a legitimidade do seu direito.

— Vou outra vez para Curvello, — declarou.

E como quem conhece a vida e os prologios:

— Um dia é da caça, outro do caçador!

E o dia da caça chegou. Eleito novamente em 1921, e reeleito em 1924, era Vianna do Castello simples membro da sua bancada quando foi feito, subitamente, seu "leader" e, como tal, "leader" da maioria na Camara.

— Hom'essa!?... — foi elle o primeiro a exclamar.

A prebenda não era, evidentemente, das melhores. Em uma situação normal, a Camara não podia ter melhor orientador. O momento era, porém, excepcional. Forçado a praticar certos actos de violencia, o governo era, ás vezes,

indefensavel. A minoria explorava o caso, e vinha tudo rolar sobre Vianna do Castello.

— Eu não sou mais Vianna do Castello, — dizia elle; — sou Morro do Castello... Se essas bombas hydraulicas continuam a jorrar sobre mim essas trombas d'agua, eu acabo... arrazado!

Escolhido, porém, antes do fim da legislatura, para a Secretaria da Agricultura de Minas, no governo Antonio Carlos, deixou a "liderança", e foi num grande suspiro que correu para alli, de onde, todavia, logo foi chamado para a pasta da Justiça, a pasta politica por excellencia, no governo Washington Luis.

— E' curiosa esta vida! — diz elle, agora. — Atribuiam-me corparticipação nas prisões arbitrarías porventura feitas pelo governo passado; e agora so ueu quem solta os presos.

E sacudindo a cabeça:

— Sim, senhor! De um dia para outro, arrancam-me o rabo de Diabo da Guerra que me haviam posto, e me põem aos hombros, com a mesma facilidade, as azas de Anjo da Pacificação!....

PLUTARCHO



BIOTONICO

FONTOURA

O MAIS COMPLETO

FORTIFICANTE

— DE —

EXTRAORDINARIA EFFICACIA .

— PARA —

AMBOS OS SEXOS

— E —

TODAS AS EDADES

(Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias)

Está chegando o verão!

Quereis uma leitura complementar do calor?

Lêde as obras do

—O autor mais alegre!—

—O humorista mais subtil!—

CONSELHEIRO X. X.

(HUMBERTO DE CAMPOS)

Da Academia Brasileira de Letras

O unico escriptor brasileiro cujas edições
já alcançaram mais de 100.000 exemplares!

Volumes já publicados :

VALLE DE JOSAPHAT

18.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

O TONEL DE DIOGENES

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A SERPENTE DE BRONZE

16.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

GANSOS DO CAPITOLIO

17.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

A BACIA DE PILATOS

12.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

A FUNDA DE DAVID

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$500

GRÃOS DE MOSTARDA

6.º milheiro, br. 5\$, enc. 6\$500

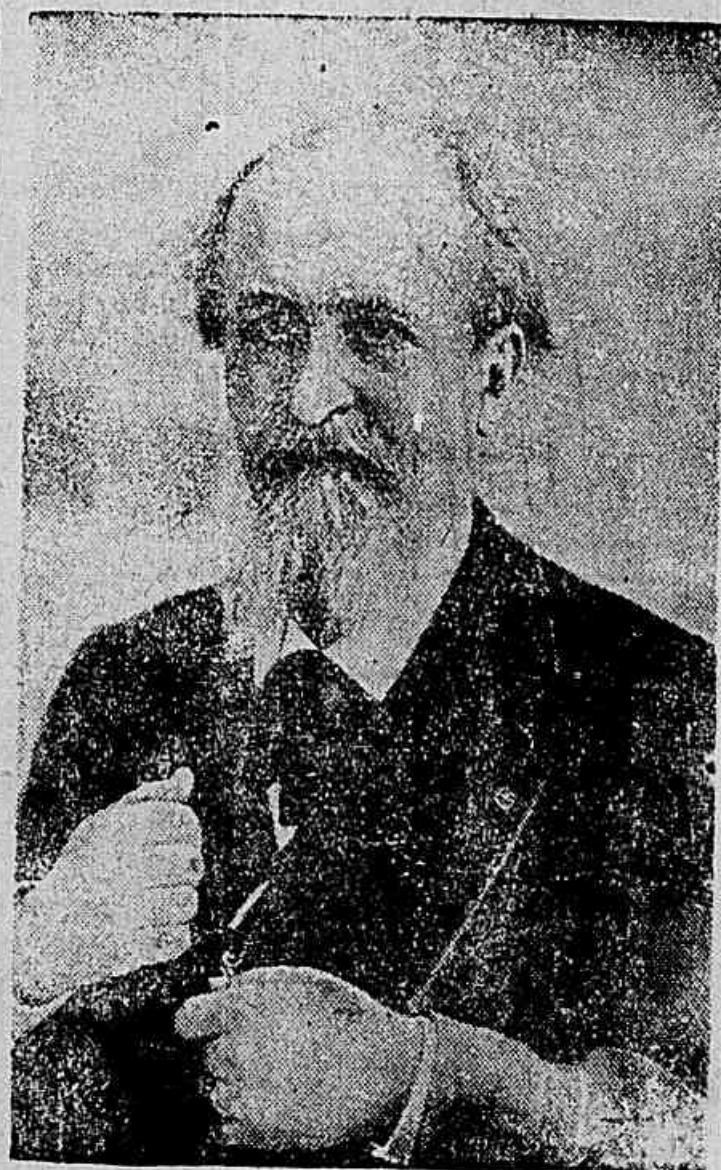
POMBOS DE MAHOMET

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 7\$000

ANTHOLOGIA DOS HUMORISTAS

GALANTES

6.º milheiro, br. 6\$, enc. 8\$000



Qualquer destes volumes contém 120 chronicas maliciosas e do mais fino espirito, e constituindo o melhor remedio contra a tristeza, e consequentemente, o melhor tonico para a alma.

PEDIDOS A LIVRARIA EDITORA LEITE RIBEIRO

Rua Bethencourt da Silva, 15, 17 e 19

RIO DE JANEIRO



PARE!
E
OUÇA

o que diz
o emmen-
ta Prof Dr
RUBIAO
MEIRA
Attesto
que tenho
empregado
com frequencia
em minha clinica O

**Emplastro
PHENIX**

obtendo excellentes
resultados na **CURA**
RHEUMATISMO,
DORES das COSTAS,
CONSTIPAÇÕES,
— etc — "

EXISTE HA 50 annos
EXIJA ESTA MARCA